



# O DEUS POVO

## O HOMEM CRIOU DEUS PARA NÃO VER A SI PRÓPRIO



**Alexis Leite**

Foto: *Pétala Leite*

é professor do Departamento de Filosofia - UFPI.  
Imelo: alexislt@terra.com.br Fone: (86) 9972-0506  
Faça a crítica e dê sugestão.

## Breves...

**23/06/2009** – Gildásio Guedes (CCN) procura a ADUFPI pra dizer que não é ladrão. Ele é aquele que vive dizendo o tempo todo que o “**Meu partido é a UFPI**”. Também pudera, o cara vive montado nas melhores gratificações da instituição há anos. Será que ele tem participado de falcatruas? Será que ele sabe de muita coisa? Acho que ele deve se cuidar para não queimarem o “arquivo” dele.

**16/06/2009** – Estudantes de Parnaíba vieram a Teresina para denunciar o estado de precarização em que se encontram diversos cursos da UFPI naquela cidade. A irresponsabilidade fica dividida entre os criadores do REUNI e o rei-thor Luis Júnior. Eita pessoas nojentinhas que gostam de tentar ludibriar a população com falsas promessas. Veja depoimento de estudante em [muleke.net/?cat=15](http://muleke.net/?cat=15)

**14/05/2009** – Observatório da ADUFPI coloca sua potente lente de detive sobre o nepotismo cruzado na UFPI x Prefeitura de Teresina. **Cristina Queiroz Mendes**, filha do prefeito **Silvio Mendes** foi colocada em cargo de confiança na UFPI com a simples bagatela de quatro mil reais por mês. Em troca, a irmã do reithor ganhou cargo no HUT. Segundo o observatório, a moça é topógrafa. Enquanto a população rala feito escravo os donos das canetas trocam empreguinhos entre parentes. Mas a população foi quem botou os cretinos e cretinas. Também pode tirá-los de vários modos. É a **Ira dos Deus Povo** que se avizinha.

**20/05/2009** – Inicia-se o Movimento Pró-CineClub na UFPI. Muita gente boa esteve presente à sala de reuniões do DEFE, coordenada pela profe. Adriana Galvão. Esse movimento promete bons frutos. Cinema é quase unanimidade como diversão, imagine como interação de interpretações.

**D**eus entrou em minha vida através dos meus ouvidos manipulados pelas bocas dos meus pais. Mais da minha mãe, pois meu pai era mais chegado a uma festa e às cunhãs. Estas últimas é como ele chamava carinhosamente as moças bonitas e cheirosas da sua época. Minha mãe, não.

Quem não fosse à missa aos domingos ficava sem almoço e era olhado como marginal ao longo da semana. Deus me foi apresentado como algo a temer, que me vigiava sem descanso e me puniria fatalmente pelos “mal feitos” que fizesse. O inferno como um caldeirão de óleo fervente onde eu seria jogado para a eternidade, com um monte de diabos enfiando espetos quentes em toda a minh’alma se não me tornasse bonzinho. Para aliviar – como uma punheta – havia a confissão onde eu era levado a mentir toda semana diante de um dos padres: Ou Luis Soares. Ou Raimundo José. Ou outro da vez. Até que um dia um desses padres, já de saco cheio com as minhas confissões inventadas, mandou que eu parasse com aquelas besteiras. Foi a única coisa que guardei como sensata dito por alguém da Igreja. Daí pra frente percebi que esse negocio de Jesus, de velho testamento, de novo testamento e outros, não passavam de invencionices para controlar os indivíduos e o POVO, aproveitando-se da fragilidade dos homens diante da consciência da Morte, com a finalidade de explorá-los. Nada mais do que a velha política disfarçada. Mas aprendi algo com essa invencionice de Deus. Tenho certeza que me ajudou a ver algo muito importante. É o que passo a contar.

Fiquei a indagar: “ - O que existe de fato no mundo que mais se aproxima dessa fabulosa invenção conceitual e humana de Deus? ” Não existe, disparadamente, outra coisa: A força de um POVO. Olhas para tudo o que tem de criação que seja grandioso à tua volta. Em tudo hás de encontrar a presença maciça desse Deus.

Começo a perguntar pelo local onde moro: Quem o construiu? - O POVO.  
E a cidade de Teresina? - O POVO  
E as escolas conservadoras da sociedade com suas universidades? – O POVO  
E os hospitais que salvam vidas todos os dias? – O POVO

Quem sustenta as igrejas e templos onde fingem que o único Deus existente não existe ao reverenciarem deuses importados, e criados por ti, em lugares mais diversos? – O POVO

Os cemitérios onde depositam nossos corpos? – O POVO

Quem sustenta os políticos honestos e os corruptos? – O POVO

Quem mantém as empresas privadas honestas e desonestas nos explorando? – O POVO

Quem patrocinou e patrocina as grandes atrocidades da história? – O POVO

Quem paga as televisões e os rádios para nos manter alienados? – O POVO

Quem paga todos os impostos que depois são roubados? – O POVO

Quem perde o couro pagando a dívida pública brasileira para sustentar bancos, banqueiros e outros salteadores dos cofres públicos? – O POVO

Quem paga as crises com todos os seus malefícios? – O POVO

Quem mantém o capitalismo sugando as nossas forças 24h por dia? – O POVO

Quem tudo pode transformar? – O POVO

Ó Deus POVO, como és esquecido e tripudiado.

Ninguém Te dirige uma única oração para agradecer-te por patrocinares toda atividade humana em sua grandiosidade.

Tudo o que é humano é expressão de Ti mesmo

Não nos destes, com pena de nós, um espelho onde cada um de nós pudesse se vir em Ti, em Tua grandeza infinita e poder: Tua onisciência, Tua onipresença. Ninguém escapa de Ti.

Poupa-nos, pois se nos vissemos em Ti a nossa imensa pequenez e covardia seria revelada. Por isso atribuímos ao além os nossos destinos.

Tudo patrocinas: Os deuses mais diversos devem a Ti a própria existência. Sobrevives de Ti mesmo e, num círculo perfeito, alimenta-Te ao tempo em que Te repetes e Te recrias.

**A tua Ira haverá de chegar.**

O único inferno possível para um ser humano é ficar no esquecimento, privado de Ti – Fonte Única de sentido da nossa existência.

# ELEIÇÕES DA ADUFPI E DEMOCRACIA

PODE ALGUÉM SER BASE E PATRÃO  
NO MESMO SINDICATO E AO MESMO TEMPO?

O problema acima nos coloca diante de um fato histórico, concreto e recorrente na Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí - ADUFPI. Qual a diretoria que não foi eleita com a ajuda do reitor? Tanto foi a ingerência dos reitores sobre a ADUFPI quanto desavergonhado foram os candidatos que pediram para serem ungidos pelos mesmos.

Mas de onde vem esse poder de unção dos reitores? Sem dúvida do mesmo poder que está sendo manipulado em toda a sociedade: Cargos de confiança, favores e caixa dois, montados ao longo das gestões. De um lado, os “espertos” – ladrões cínicos de todos os matizes - que acham uma coisa normal roubar cofres públicos. Repetem que “- O que é público não tem dono. É de quem pegar primeiro”. De outro, os “bobinhos”, os “Manés”. Não somos nós muitas vezes que ajudamos a construir tais esquemas de corrupção quando nos calamos diante dessas mazelas constituídas? Isso vem-ficava-se institucionalizando e nós achando normal todo tipo de patifaria engendrado no sistema com o fito de subtrair para poucos a riqueza que a todos pertence.

Um amigo suco que tive em São Paulo costumava dizer diante da minha indignação: “- O peixe começa a feder pela cabeça.” Se deixarmos aos cínicos ladrões a tarefa de nos conduzir, então não podemos nos queixar dos desastres que nos atingirão em razão dessas escolhas.

Lenine fez uma produtiva reflexão sobre a relação dos papéis do sindicato e do Estado: Estado planeja metas mais amplas e os sindicatos defendem os interesses dos próprios

associados no tocante às condições de trabalho, direitos e deveres, num diálogo com o Estado. Nesse sentido é impossível se pensar algo sério do ponto de vista dos trabalhadores diante da ingerência do Patrão no sindicato. Contudo, isso é o retrato histórico da entidade que representa uma parcela significativa da “elite pensante” do Piauí (É?). Uma vergonha que pesa sobre a cabeça dos associados da ADUFPI em totalidade. Ou quase.

Diante dessa breve reflexão, solicito que a comunidade se manifeste sobre o meu requerimento de alteração do estatuto da ADUFPI para não permitir que associados da entidade que tenham cargos de confiança na UFPI (funções gratificadas que dependem exclusivamente da nomeação de terceiros) não possam votar nas eleições para a Diretoria do sindicato. Essa medida é necessária, pois, a princípio, a abstenção de votar por motivos éticos deveria ter se constituído como tradição. Contudo, a configuração é totalmente inversa. Só assim é possível constituir futuramente diretorias do sindicato totalmente ciente de seus deveres para com os seus associados. As próximas diretorias poderão continuar aprofundando o trabalho de denúncia de irregularidades cometidas pelo patrão, coordenar melhor as ações do sindicato com vistas a pressionar o patrão no sentido deste atender nossa pauta de reivindicações. Ou é isso, ou admitir que a corrupção venceu por enquanto.

Encerro lembrando que o *Porenquanto* continua no mesmo lugar desde quando eu era criancinha aqui em Teresina.

## *A bondade que arruína*

Nestes tempos bicudos de neo-liberalismo elevou-se à miléssima potência, a política-caridade no globalista marketing dos incluídos: governos, igrejas... e que tais... resolve-se o problema do “caridoso”e... o “caridado” continua fudido!

Aldir Nunes

## CURIOSIDADE

### SOBRE MATEMÁTICA

Pétala é uma menina agora com nove anos.

Outro dia estava eu mostrando a ela como se opera contas de subtrair. De repente ela perguntou:

“— Pai, o que é a matemática?”

Respondi rápido:

“— É o jogo das porções, minha Pétala”

Continuou ela:

“— E o que são porções?”

Então respondi:

“— É tudo o que tem extensão, querida”

“— E o que é extensão, pai?” , perguntou novamente.

“— Extensão, meu amor, é tudo o que está situado entre o Nada e o Infinito”

“— O que está no meu imaginário é uma extensão também?”, indagou novamente.

“— Sim, é. Qualquer coisa que estiver no imaginário também”, respondi uma vez mais.

Disse ela então com um ar de sabedoria: “— Até aí eu entendi. O difícil mesmo é subtrair 9789 de 10000 “. Bom, essa é uma das maiores dificuldades que muitas crianças encontram ao estudar esse fantástico jogo.

O leitor e leitora compreendeu a profundidade dessa exposição sobre o conceito de matemática. Ela retira toda e qualquer pretensão que alguns cientistas têm ao especular sobre a dita coincidência entre operações matemáticas e a Natureza. Como poderia ficar de fora da matemática qualquer coisa que se fale da Natureza? A matemática como o jogo das porções no mínimo é do tamanho da Natureza. Daí sempre encontrarmos relações entre o que chamamos de mundo físico e esse jogo fruto da criação humana. Nenhuma prova da existência de Deus válida pode ser retirada dessa relação.



*monark*

*aquele menino  
e sua monark  
um craque*

*andava saltando as mãos  
só com a roda traseira  
um pé na sela  
e os olhos em mim*

*foram as primeiras lições  
sobre os perigos do amor.*

*Gracça Velhena*

## EXPEDIENTE

Editor: Alexis Leite

Diagramação: AL

Impressão: Gráfica Diário do Povo

Aos leitores e leitoras que têm incentivado a crítica rápida, desburocratizada, sincera. O nosso objetivo é contribuir com a reflexão interna na UFPI e, em especial, no CCHL. A sociedade é feita por nós.

LEIA, ANOTE E PASSE ADIANTE  
Exemplares: 3 mil